



5º Simposio de Ensino de Graduação

COOPERATIVAS DE PIRACICABA: VERIFICANDO A PRESENÇA DA QUESTÃO DE GÊNERO NO ÂMBITO DO LAZER

Autor(es)

DANIEL BIDIA OLMEDO TEJERA

Orientador(es)

Tânia Mara Vieira Sampaio

1. Introdução

Este trabalho trata-se de uma “pesquisa-ação” realizada com pessoas participantes de processos cooperativos em Piracicaba, que lutam para aumentar seu orçamento familiar e construir um espaço de trabalho com dignidade, partilha e construção nas diferenças, igualmente buscam uma renda fixa e ascender socialmente, trabalhando muitas horas por dia. Na maioria dos casos do nosso estudo, a remuneração como resultado de trabalhos cooperativos tende a demorar pra chegar num estágio lucrativo. Desse modo, o tempo para outras tarefas se torna escasso, ainda mais se a atividade em questão não envolver um retorno financeiro. Como qualquer outro objeto de estudo, o lazer possui características bem peculiares. O autor Nelson Marcellino (2002), em seu livro “Estudos do Lazer” caracteriza-o como uma esfera social importante na vida moderna para mudanças de ordem moral e cultural. Ele ainda complementa que ao contrário do comportamento de grande parte das pessoas, este não deve ser tido como um assimilador de tensões ou uma atividade compensatória de uma rotina estafante. Na perspectiva de experimentar o lazer como uma das esferas importantes da vida humana, o presente trabalho vem com o intuito de analisar à luz das teorias de gênero os espaços e tempos diferenciados que homens e mulheres têm para sua vivência cotidiana. Este estudo tem uma grande relevância social, à medida que investiga questões muito sérias e emergentes, tão emergentes que são praticamente tidas como naturais, e o mais agravante, que muitas vezes, tidas como naturais até pela parte oprimida. Gênero é um termo que pode ser entendido como parte da luta das mulheres por igualdade. É “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, gênero é uma força primeira de significar as relações de poder. [...] As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder.” (SCOTT, 1991, p. 14). O conjunto de concepções que determinada cultura estabelece sobre o feminino e o masculino são frutos de construção histórica e marcam fortemente a história da humanidade. Essa construção histórico-social denominada “relações de gênero” implica em relações sociais de poder entre homens e mulheres e criam nas sociedades determinadas expectativas para o comportamento do homem e da mulher. (AUAD, 2003) O debate acadêmico sobre Gênero teve seu início nos anos de 1975 e tem se aprofundado até os dias de hoje, introduzindo na reflexão não apenas a visibilização da mulher, mas o

tratamento e re-visão das relações entre homem e mulher. Com essa passagem pelos estudos de lazer e teorias de gênero, surge a questão: Será que os momentos vivenciados no tempo ócio pelos homens, também são vivenciados pelas mulheres? Será que o tempo disponível para ambos é o mesmo?

2. Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi analisar os reflexos das vivências pessoais e da construção histórico-social de gênero das pessoas cooperadas em suas atividades de lazer, identificando possíveis exclusões em vista dessa condição que marca a corporeidade. Entre os objetivos específicos está: Identificar a diferença entre a prática de lazer exercida por homens e mulheres; verificar os fatores divergentes e convergentes de tais práticas e suas possíveis causas.

3. Desenvolvimento

A metodologia utilizada foi uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Foi priorizado no primeiro momento, a execução de um levantamento bibliográfico utilizando temas chave (lazer, cooperativismo, gênero) nos sistemas de biblioteca da UNIMEP, devido ao fato de conter obras significativamente importantes e atuais sobre a temática. Após a identificação da bibliografia, foram realizadas as análises: textual, interpretativa e crítica, acerca da temática em foco. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). Posteriormente, para que fosse possível a identificação do perfil dos participantes, principalmente no que diz respeito à “atividade preferida nas horas vagas”, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário com questões abertas e fechadas (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). As atividades tidas pelos participantes como preferidas foram classificadas dentro dos conteúdos culturais, para posterior análise. Através deste trabalho, foi analisado de que maneira ocorriam às atividades de lazer dos trabalhadores e trabalhadoras de algumas Cooperativas de Piracicaba, fonte de nossa atuação em Projeto de Extensão, no período de agosto de 2004 a julho de 2005. Na ocasião, entre outros propósitos do projeto estudamos sobre a compreensão do tipo de lazer experimentado por essas pessoas e de que modo essas atividades exerciam influência em suas vidas e se diferenciavam para homens e mulheres. Quatro cooperativas participaram da nossa pesquisa de campo, foram elas: Cooperativa de Costureiras e bordadeiras do Centro, Cooperativa dos Recicladores Solidários, Cooperativa de Costureiras do Jardim Oriente e Cooperativa dos Guardadores de Carros, as duas primeiras já regularizadas e registradas, e as duas últimas na época ainda em processo de formação. Vale ressaltar que todos estes grupos foram assessorados pela “Incubadora de Empreendimentos Solidários - UNIMEP”, sendo elas, cooperativas de produção, ou seja, produzem um determinado tipo de produto podendo ser um bem ou um serviço (AMARAL, 2002). O projeto de extensão “CAPACITAÇÃO PARA PROCESSOS COOPERATIVOS: PROJETO DE SUBSÍDIO ÀS COOPERATIVAS CRIADAS PELO FAE” estava vinculado ao projeto Incubadora e visava proporcionar atividades de educação física e lazer por uma parte, e por outra, oferecer cursos de informática e matemática básica. Quem se responsabilizou pelos cursos mencionados foram o Prof. Moacir Degasperi Jr. juntamente com seus alunos bolsistas, já pelas atividades de Educação Física e Lazer, a Profa. Tânia Mara Vieira Sampaio e eu, na ocasião, atuando como bolsista do projeto de extensão. As Cooperativas de uma forma geral, eram constituídas por grupos mistos de homens e mulheres, com exceção da Cooperativa de Costureiras.

4. Resultados

3 Na tabela , podemos verificar um equilíbrio entre os conteúdos culturais do lazer, exceto físico-esportivo, que há uma predominância dos homens. A questão da predominância do homem nos esportes, vêm principalmente da introdução do esporte nas brincadeiras infantis dos meninos e no caso dos que passaram pela escola, a presença do esporte como um conteúdo das aulas de educação física a partir da década de 30, que devido aos seus movimentos e contatos bruscos, era tido como algo viril, que afirmava a sexualidade masculina, e logicamente, excluía a mulher. (SOUSA e ALTTMANN, 1999). Dos 8 homens identificados nos conteúdos físicos-esportivos, 5 são adeptos do futebol, esporte que é tido no Brasil como “esporte para homens” apesar de mulheres nos últimos anos estarem aderindo a esta prática: [...] fator que

contribui para a restrição da prática do futebol é o sexo, ficando praticamente restrito aos homens, embora a pesquisa tenha constatado um aumento em termos de gosto entre mulheres. Temos observado que a prática também vem crescendo no futebol feminino (MARCELLINO, 2002, p.86). Através do convívio com essas pessoas, pudemos perceber que as mulheres reclamavam mais da falta de tempo livre, do que os homens. O motivo em comum dessas mulheres eram na maioria das vezes, os cuidados com a casa e com o filho que demandam determinado tempo. Marcellino se refere a um fenômeno semelhante – se não idêntico – ao qual podemos fazer uma alusão: [...] para as mulheres que “trabalham fora” a situação também não é nada animadora. Além de sofrerem os mesmos efeitos negativos do trabalho moderno a que os homens estão expostos, há toda uma carga de pressões socioculturais no ambiente profissional, com agravantes que se manifestam após o expediente. A divisão do trabalho doméstico, numa sociedade tipicamente patriarcal, é verificada como exceção. Além das jornadas de trabalho profissional, as mulheres cumprem novos expedientes, assumindo, via de regra, a totalidade das tarefas do lar.

Marcellino se refere a um fenômeno semelhante ao qual podemos fazer uma alusão:[...] para as mulheres que “trabalham fora” a situação também não é nada animadora. Além de sofrerem os mesmos efeitos negativos do trabalho moderno a que os homens estão expostos, há toda uma carga de pressões socioculturais no ambiente profissional, com agravantes que se manifestam após o expediente. A divisão do trabalho doméstico, numa sociedade tipicamente patriarcal, é verificada como exceção. Além das jornadas de trabalho profissional, as mulheres cumprem novos expedientes, assumindo, via de regra, a totalidade das tarefas do lar (MARCELLINO, 2002, p.35). Entre as mulheres, três delas citaram como atividade de lazer predileta, sair com os filhos. Em contraponto, não houve nenhum tipo de resposta similar por parte dos homens. Cremos que não é por acaso que isso acontece, e sim, devido à sociedade patriarcal em que vivemos, a qual “[...] investe muito na naturalização deste processo. Isto é, tentar fazer crer que a atribuição do espaço doméstico à mulher decorre de sua capacidade de ser mãe.” (SAFFIOTI, 1987, p.9).

5. Considerações Finais

Devo iniciar relatando que para poder realizar esta pesquisa e entender realmente do que se tratava foi necessário, me desfazer de determinados pré-conceitos que estiveram sempre incorporados em minha corporeidade. A forma como o sexismo interage em práticas como de Educação Física e o Lazer torna estas atividades não tão prazerosas e proveitosas como elas poderiam ser quando falamos de convivência, aprendizado e desenvolvimento. Sendo assim fica claro que eliminar pensamentos e costumes que vêm enraizados na cultura e no comportamento humano, comportamentos que são passados de geração para geração é uma tarefa extraordinariamente custosa. Porém, por mais difícil que isto seja, acreditar em melhorias é necessário para que nós possamos caminhar em direção a uma sociedade mais justa, independente da velocidade do processo, a fim de superar barreiras de exclusão e inferiorização entre as pessoas em vista de sua identidade, que acima de tudo, deve ser identificado e reconhecido com um ser humano.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, Priscila Tolaine do. **A Sociedade cooperativa e seus aspectos jurídicos**.2002. 65p. (Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Direito) Universidade Metodista de Piracicaba, 2002.
- AUAD, Daniela. **Feminismo: que história é essa?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3ª. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1999.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

PEREIRA, Maria Isabel. **Cooperativa de trabalho**: o impacto no setor de serviços. 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. **Corporeidade e Gênero: paradigmas para a análise dos conteúdos culturais do lazer**. Projeto de Iniciação Científica, Programa Pibic, Protocolo Seac: 16805. Período de Ago/05 a jul/06, 2005.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Recife: SOS – Corpo, 1991.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de e ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. In: **Cadernos Cedes**. Ago.1999, p. 52-68.